

A IMPORTÂNCIA DO SUS – GARANTIA À SAÚDE E A VIDA

THE IMPORTANCE OF SUS – GUARANTEE OF HEALTH AND LIFE

Maria do Carmo Cesário Pinto¹, Layla de Souza Faria², Nicolli Esteves Rito³

RESUMO

A vida é um bem fundamental e a saúde um dos direitos sociais assegurados pela Constituição Federal, sendo este direito pertencente a todos e um dever do Estado. No Brasil, a saúde só foi garantida constitucionalmente como direito universal de cidadania a partir de 1988. A partir do que está assegurado no art. 196, da Carta Magna, torna-se possível elaborar metas a fim de se preservar a vida dos indivíduos que compõem a sociedade e garantir o bem-estar de cada um. O mais importante é garantir o direito à vida, à sobrevivência e à disponibilidade de recursos que permitam a todos tais direitos. Contudo, é necessário que se realize, independente das condições sociais e econômicas, a qualidade de vida, a dignidade e a igualdade dos indivíduos com o objetivo de que tenham acesso a proteção de sua saúde e seus direitos reconhecidos. Neste sentido, o Sistema Único de Saúde – SUS é o responsável por todas as ações e serviços de saúde prestados por instituições e órgãos federais, estaduais e municipais. O SUS é um dos únicos sistemas públicos de saúde do mundo que garante acesso integral, gratuito e universal para a toda população brasileira. Desse modo, o objetivo do presente estudo é abordar a questão do direito fundamental à saúde e à vida e a importância do Sistema Único de Saúde no cotidiano da população brasileira, ressaltando que tal premissa não está apenas ligada ao fornecimento de medicamentos, mas sim a todo atendimento necessário em garantir a saúde da população brasileira e o direito de viver.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Direito à vida; Saúde

ABSTRACT

Life is a fundamental good and health is one of the social rights guaranteed by the Federal Constitution, this right belonging to everyone and a duty of the State. In Brazil, health was only constitutionally guaranteed as a universal right of citizenship since 1988. Based on what is guaranteed in art. 196, of the Magna Carta, it becomes possible to develop goals to preserve the lives of the individuals who make up society and guarantee the well-being of each one. The most important thing is to guarantee the right to life, survival and the availability of resources that allow all such rights. However, it is necessary to achieve, regardless of social and economic conditions, the quality of life, dignity, and equality of individuals so that they have access to the protection of their health and their rights are recognized. In this sense, the Unified Health System – SUS is responsible for all health actions and services provided by federal, state, and municipal institutions and bodies. The SUS is one of the only public health systems in the world that guarantees full, free, and universal access for the entire Brazilian population. Thus, the objective of the present study is to address the issue of the fundamental right to health and life and the importance of the Unified Health System in the daily life of the Brazilian population, highlighting that this premise is not only linked to the supply of medicines, but also to all necessary care to guarantee the health of the Brazilian population and the right to live.

Keywords: Health Unic System; Right to life; Health

¹ mdccpinto@gmail.com, docente, Ensino Médio do CESO – Centro Educacional Serra dos Órgãos, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

² Discente, Ensino Médio do CESO – Centro Educacional Serra dos Órgãos, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

³ Discente, Ensino Médio do CESO – Centro Educacional Serra dos Órgãos, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

INTRODUÇÃO

A criação do Sistema Único de Saúde surgiu da necessidade de assegurar assistência médica capaz de atender as carências da população brasileira se baseando no princípio da integralidade de diversos segmentos da área da saúde para melhor qualidade de vida à todos. O processo teve início na década de 80, período marcado por pressões políticas e sociais, com sinais graduais de mudanças que envolveram várias camadas da sociedade civil e contaram com a participação de diversos movimentos sociais que queriam, respaldados pela Constituição de 1988, um sistema funcional e eficaz, em busca de novas práticas assistenciais, no atendimento à população seguindo os princípios de equidade. Junto à nova Constituição foram estabelecidos os métodos de funcionamento e organização do sistema, como também as atribuições referentes à critérios de repasses para os Estados e municípios (FINKELMAN, 2002; FARIA, 2003; SOUZA, 2003).

Nessa conjuntura, outro fato a ressaltar diz respeito a construção do Sistema Único de Saúde como política pública. O SUS faz parte da primeira política pública capaz de permitir a participação do indivíduo como agente beneficiário, uma vez que se utiliza dos serviços assistenciais oferecidos, como também quando lhe é dada a oportunidade de participar de outros espaços organizacionais, tais como os Conselhos e Conferências de Saúde (CONASS, 2003; BARBOSA, 2009; COSSETIN, 2010).

O SUS é uma política de Estado e desde sua criação é de extrema importância para a sociedade brasileira, embora, mesmo depois de quatro décadas de existência, há, no Brasil, falta de reconhecimento dos serviços prestados pelo sistema à população. Cabe ao SUS toda a política de imunizações, todo o controle dos alimentos, dos medicamentos, dos portos, dos aeroportos, de preços de medicamentos, toda atenção primária à saúde, além de número expressivo de procedimentos ambulatoriais e hospitalares. Porém, a impressão que se tem é que o SUS é responsável somente pela área hospitalar e distribuição farmacêutica.

Todas as atribuições contempladas ao SUS tem origem na Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, que em seu artigo XXV definiu que é direito de todo ser humano ter um padrão de vida capaz de assegurar a si e sua família, saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos, e os serviços sociais indispensáveis.

Antes do SUS, quem intervinha e atuava era o Ministério da Saúde (MS) que focava apenas na prevenção de doenças, utilizando programas de imunização através de campanhas vacinais e à assistência médico-hospitalar para poucas doenças; servia aos carecidos, ou seja, aos que não tinha acesso ao atendimento pelo Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social - INAMPS. O INAMPS, por sua vez, era uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Previdência e Assistência Social, hoje Ministério da Previdência Social, e foi criado pelo regime militar em 1974 pelo desmembramento do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), que hoje é o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). Tinha por finalidade de prestar atendimento médico aos que contribuíam com a previdência social, ou seja, aos empregados com vínculo trabalhista através do regime celetista.

Atualmente o SUS é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde do mundo. O artigo 5º da Lei Nº 8080 determina objetivos para o SUS, tais como: identificar e divulgar fatores que sejam condicionantes e determinantes da saúde da população; formular políticas de saúde para promover os campos econômico e social, visando a saúde da população e prestar assistência às pessoas através de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas. E, dentre seus princípios estão a universalização, a equidade e a integralidade. Diversos órgãos e serviços estão vinculados ao SUS, os quais pode-se citar a Anvisa; vigilância epidemiológica; vacinas e patentes; transplantes de órgãos e saneamento básico. O SUS está presente em todos os momentos e lugares, mesmo para aqueles que têm um plano de saúde privado.

OS SERVIÇOS PRESTADOS PELO SUS E A IMPORTÂNCIA PARA SOCIEDADE

Com o levantamento e a análise de dados do Google Acadêmico, Scielo, Periódicos CAPES, entre outros conseguimos concluir que o conjunto de leis fundamentais que organiza e rege o funcionamento do Brasil assegura que toda a política de imunizações, todo o controle dos alimentos, dos medicamentos, dos portos, dos aeroportos, de preços de medicamentos, toda atenção primária à saúde, além de número expressivo de procedimentos ambulatoriais e hospitalares são realizados pelo Sistema Único de Saúde. Por conseguinte, é evidente que esse órgão público é de extrema importância para toda a sociedade brasileira, pois é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde do mundo. Ademais que o direito fundamental à saúde e a importância do SUS no cotidiano da população, ressalta que tal premissa não está apenas ligada ao fornecimento de medicamentos, mas sim a todo atendimento necessário em garantir a saúde de todos.

O SUS engloba diferentes níveis de atenção à saúde, sendo que a Atenção Primária assiste casos de menor complexidade tais quais consultas de planejamento familiar, controle de hipertensão e diabetes, dentre outros. Além disso, garante à população o acesso a serviços mais complexos como transplante de órgãos de forma universal, integral e gratuita.

Com o passar dos anos verificou-se um avanço significativo em relação ao sistema. Conforme a Constituição Federal de 1988, a “Saúde é direito de todos e dever do Estado”. Antes disso, a assistência estava atrelada apenas a profissionais que tivessem vínculo com a Previdência Social, podendo utilizar os serviços prestados por instituições filantrópicas. Hoje, a responsabilidade pela aplicação das políticas públicas de saúde encontra-se sob a chancela do Ministério da Saúde, que delega aos Estados e Municípios suas funções específicas.

O SUS oferece cobertura de diversos serviços. Todo cidadão utiliza o SUS, mesmo que possua plano de saúde, como explicita Brena Tostes, enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, especialista em Saúde da Família pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/FIOCRUZ:

“Muitos brasileiros com acesso ao sistema de saúde privado não se importam com o SUS porque acreditam que não são usuários, o que é um grande equívoco. Diversas doenças precisam ser tratadas no campo do que chamamos de “saúde coletiva”, coisa que nenhum plano de saúde seria capaz de fazer.”

Alguns exemplos são os surtos de Zika, Chikungunya e Dengue, ligados ao *Aedes aegypti*, em que o sistema público atua fazendo a vigilância residencial e pública.

Diversas áreas e serviços estão vinculados ao Sistema Único de Saúde. Tais programas e iniciativas do Governo Federal tem como princípio oferecer procedimentos médicos como consultas, exames, cirurgias e internações. O sistema é responsável também pelas campanhas de vacinação e gerenciamento dos programas de doação de órgãos e medula óssea.

Sabemos que o SUS apresenta fraudes, instabilidades quanto a prestação de serviços e na execução de ações, que refletem diretamente na implementação de práticas desses princípios. Há debates sobre como políticas – o Programa Previne Brasil, lançado em 2019, por exemplo – interferem nas diretrizes dispostas na lei.

É importante ressaltar a importância da implementação dos princípios do Sistema Único de Saúde e suas aplicabilidades. A universalização da saúde é um direito que deve ser assegurado pelo Estado como garantia ao exercício da cidadania, garantido a todos, independente dos aspectos relacionados a gênero, etnia ou outras características sociais e econômicas. Em relação à equidade, que tem por objetivo diminuir as desigualdades, vale ressaltar que mesmo todas as pessoas tendo garantia a prestação dos mesmos serviços, é necessário compreender as particularidades de cada indivíduo, com foco em regiões de maior carência. Já a integralidade trata do todo, ou seja, de todas as demandas e necessidades que incluem o cuidado com a saúde, promovendo atendimento em busca de prevenir, tratar e reabilitar os pacientes.

Além dos princípios citados anteriormente, o SUS tem princípios organizativos que atendem particularidades, tais como a regionalização e hierarquização, ou seja, os serviços prestados são organizados de forma crescente conforme a complexidade de um determinado local, partindo do princípio que é necessário conhecer

as demandas da população que será assistida e suas necessidades imediatas. Há uma descentralização de poder sobre os serviços. Isso acontece a partir do momento que se pratica a redistribuição de responsabilidades entre as esferas do governo, assim, tornando mais prática a prestação de serviços à população oferecendo uma melhor qualidade de vida. Isso garante maior controle em relação aos serviços prestados à população. Porém, a descentralização tem que garantir a cada município e Estado sua autonomia e soberania na tomada de decisões. É muito importante que a sociedade participe ativamente e tome conhecimento das propostas dos Conselhos e Conferências de Saúde, que visem formular estratégias, à fim de regular e apreciar a execução de políticas públicas de saúde.

No entanto, apesar de tantos desafios e problemas, não podemos deixar de notar todos os avanços que o sistema trouxe para a saúde no Brasil e a resiliência demonstrada durante a crise da Covid-19.

Nesse cenário, profissionais e gestores de saúde devem conhecer esses princípios para incentivar as mudanças necessárias para a real efetivação das políticas de saúde e oferecer um atendimento melhor aos cidadãos, com mais qualidade e agilidade.

No ano de 2020, em plena pandemia, o SUS completou 30 anos de existência prestando serviços aos cidadãos brasileiros. “O SUS representa uma conquista da sociedade brasileira porque promove a justiça social, com atendimento a todos os indivíduos. Além disso, é o maior sistema público de saúde do mundo, atendendo a cerca de 190 milhões de pessoas, sendo que 80% delas dependem exclusivamente desse sistema para tratar a saúde”, destaca Brena Tostes.

Dessa forma, é crucial que a população conheça efetivamente às demandas e os serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde, através de seus princípios norteadores e fundamentais para obtenção de uma saúde universal, integral e de qualidade, que atenda a todos de forma igualitária.

METODOLOGIA

Coleta de dados

Para o desenvolvimento do presente estudo, a coleta de dados será dividida em três etapas:

1) A História do SUS, origem, fundação e sua importância como sistema de saúde

Para o levantamento histórico e bibliográfico foram utilizadas diferentes metodologias de buscas. Bases de dados como o Google Acadêmico, Scielo, Periódicos CAPES, entre outros foram acessados. Pesquisas complementares foram realizadas de forma física, utilizando a infraestrutura do Centro Universitário Serra dos Órgãos.

2) Trabalho de Campo

Foram realizadas visitas a Secretaria Municipal de Saúde e às Unidades de Saúde do município de Teresópolis com o intuito de acessar documentos e registros sobre a utilização dos serviços prestados pelo SUS bem como a realização de registros fotográficos que serão usados na preparação do material de divulgação dos resultados (ver Análise de dados). Foram realizadas visitas ao Prefeito Municipal, Vinícius Claussen; a Secretária de Saúde de Teresópolis, Clarissa Guita; e a CEDAE para entender melhor como funciona a distribuição de água em Teresópolis e como o SUS os auxilia.

3) Análise social sobre a utilização dos serviços do SUS pela população teresopolitana

Com base nos resultados obtidos através do levantamento bibliográfico foram elaborados questionários contendo perguntas e imagens que remetam à importância do SUS no cotidiano dos indivíduos e como o SUS atende a população de Teresópolis. Os questionários foram utilizados para avaliar a compreensão geral da população acerca do que o SUS oferece, como ele está presente em todos os lugares e momentos de nossas vidas, de sua importância como garantia à vida e a saúde da população brasileira. Além das questões levantadas anteriormente, informações socioeconômicas também foram solicitadas para avaliar se questões como escolaridade, renda ou formação acadêmica influenciam no resultado.

O questionário foi disponibilizado digitalmente através do “Google Formulários” e fisicamente. Os estudantes de Iniciação Científica Júnior foram responsáveis por aplicar o questionário, entrevistando pais e/ou responsáveis, professores e funcionários que fazem parte da comunidade escolar do Centro Educacional Serra dos Órgãos.

Análise de dados

Os dados coletados foram analisados tanto quantitativamente como qualitativamente. O levantamento bibliográfico foi sumarizado e contextualizado. As respostas dos questionários foram analisadas quantitativamente e computadas para análises estatísticas descritivas (média e desvio padrão) bem como análises multivariadas. Análises estatísticas bem como a elaboração de gráficos foram realizadas no software R (R Core Team).

ANÁLISE DOS DADOS

Abaixo segue a análise dos dados a partir do questionário aplicado à comunidade escolar do CESO – Centro Educacional Serra dos Órgãos, utilizando o “Google Formulários”:

Explorando conhecimentos sobre o SUS – Sistema Único de Saúde

O Sistema Único de Saúde atender a mais de 200 milhões de brasileiros e enfrenta dificuldades para desempenhar suas funções e atender o papel ao qual se destina, respeitando a universalidade, a integridade e a equidade. Apesar de sua importância e diversas conquistas para a população, o SUS demonstra diferenças em cada cidade, Estado ou região de acordo com a gestão executada e a demanda de atendimentos que fazem com que a percepção dos usuários, profissionais e gestores variem. Por isso, convidamos você para responder nosso questionário online através do Google Formulários com o título “Explorando meus conhecimentos sobre o SUS – Sistema Único de Saúde.” Esse questionário tem por finalidade saber um pouco da sua opinião sobre o SUS.

Ao todo, 76 pessoas participaram do preenchimento do questionário que continha perguntas pertinentes ao SUS – Sistema único de Saúde e sua importância em relação a garantia da saúde e da vida.

Como descrito na metodologia, foi utilizada a coleta de dados, além do questionamento quanto ao tema principal da pesquisa, foram apurados também informações socioeconômicas, avaliando-se questões quanto à escolaridade, renda ou formação acadêmica e as possíveis interferências em relação ao conhecimento de cada um dos participantes.

Tais aspectos serão apresentados nos três primeiros gráficos expostos abaixo.

Idade:

76 respostas

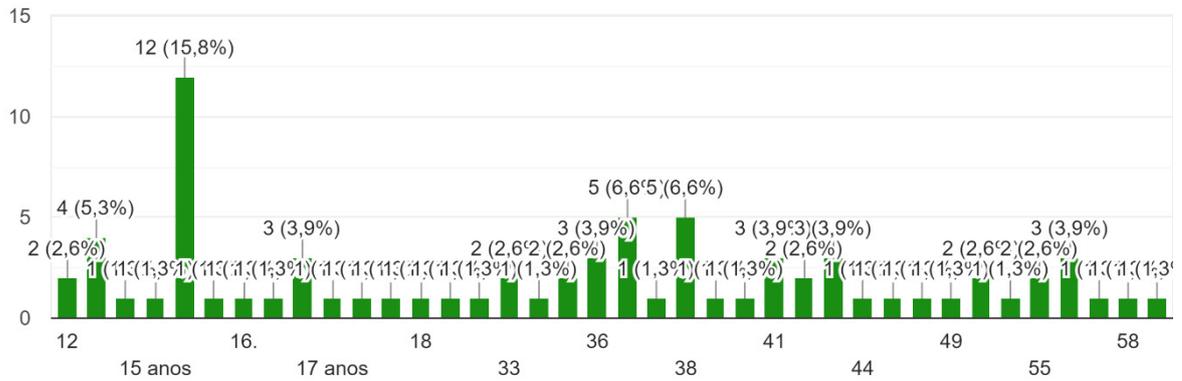


Gráfico 1 – Média de idade dos participantes que responderam ao questionário “Explorando meus conhecimentos sobre o SUS – Sistema Único de Saúde”

Sexo:

76 respostas

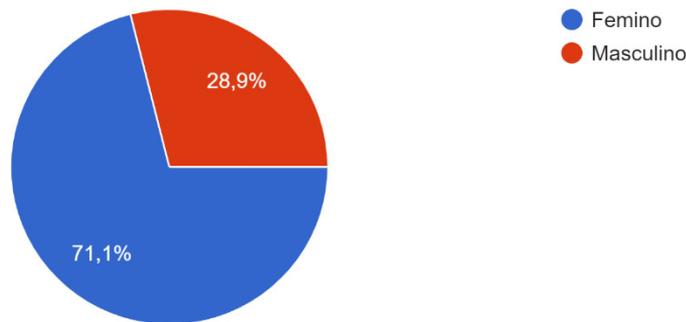


Gráfico 2 – Percentual de participantes por gênero

76 respostas

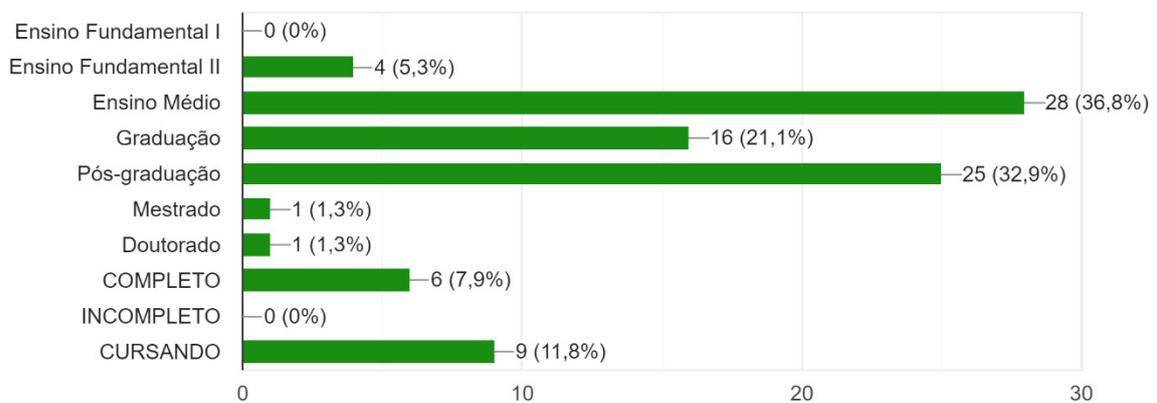


Gráfico 3 – Nível de escolaridade dos participantes

A partir do gráfico 4, as perguntas foram pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa em relação ao SUS e a forma a qual os participantes interagiram com o tema abordado no questionário.



Gráfico 4 – Percentual de participantes em relação ao SUS



Gráfico 5 – Percentual das atividades de atuação do SUS

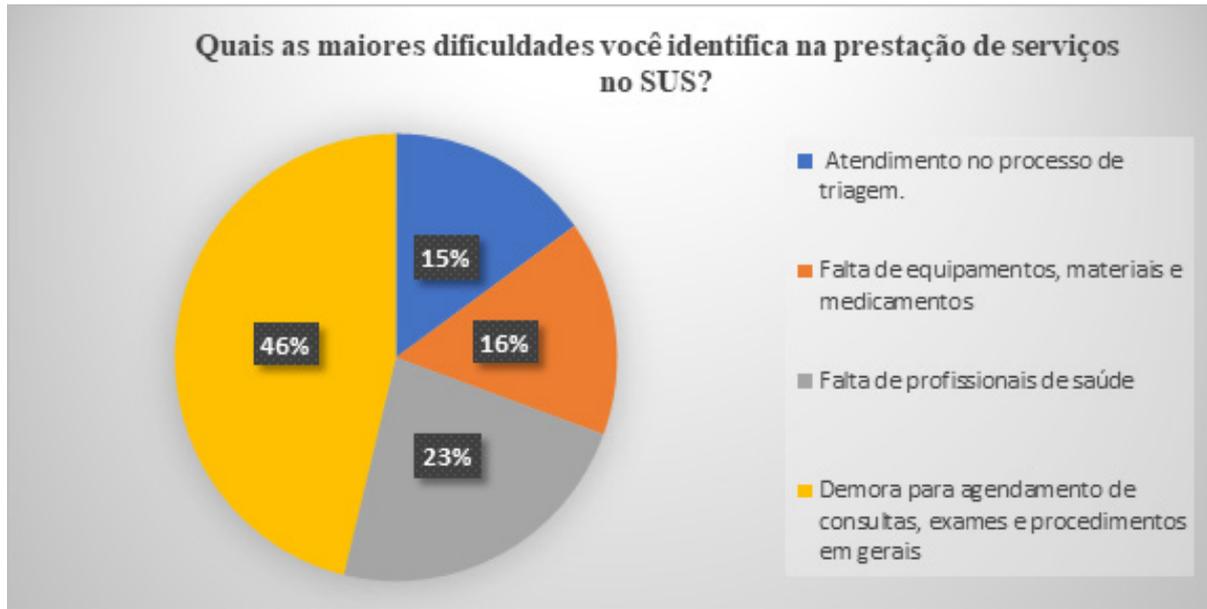


Gráfico 6 – Percentual das dificuldades na prestação de serviços no SUS

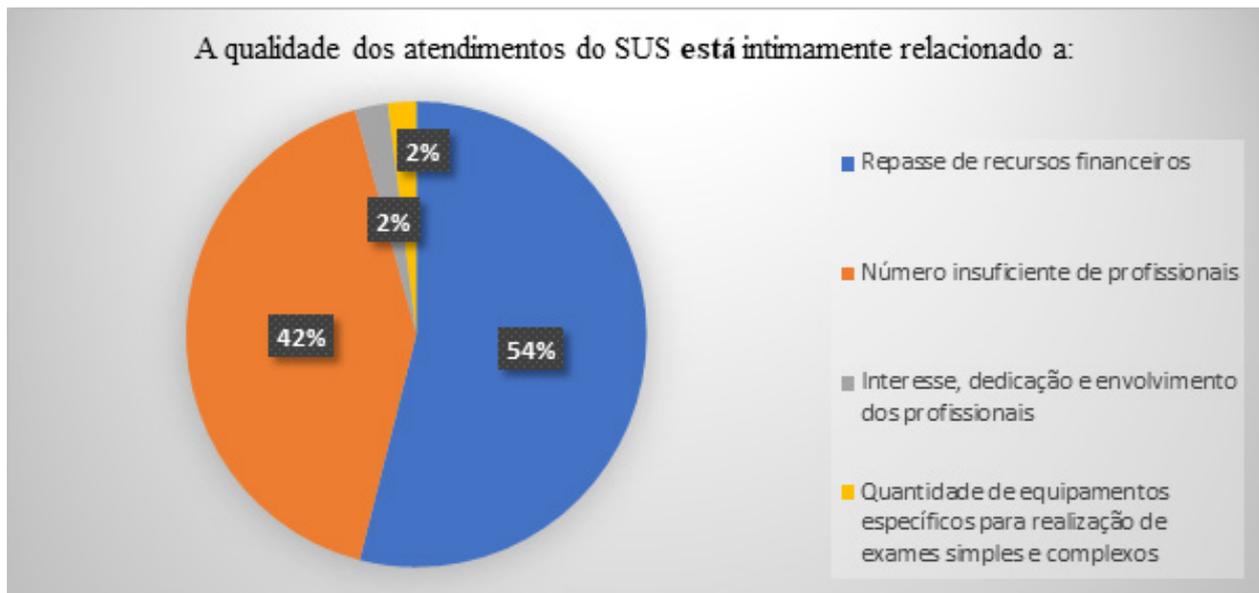


Gráfico 7 – Percentual da qualidade de atendimento do SUS

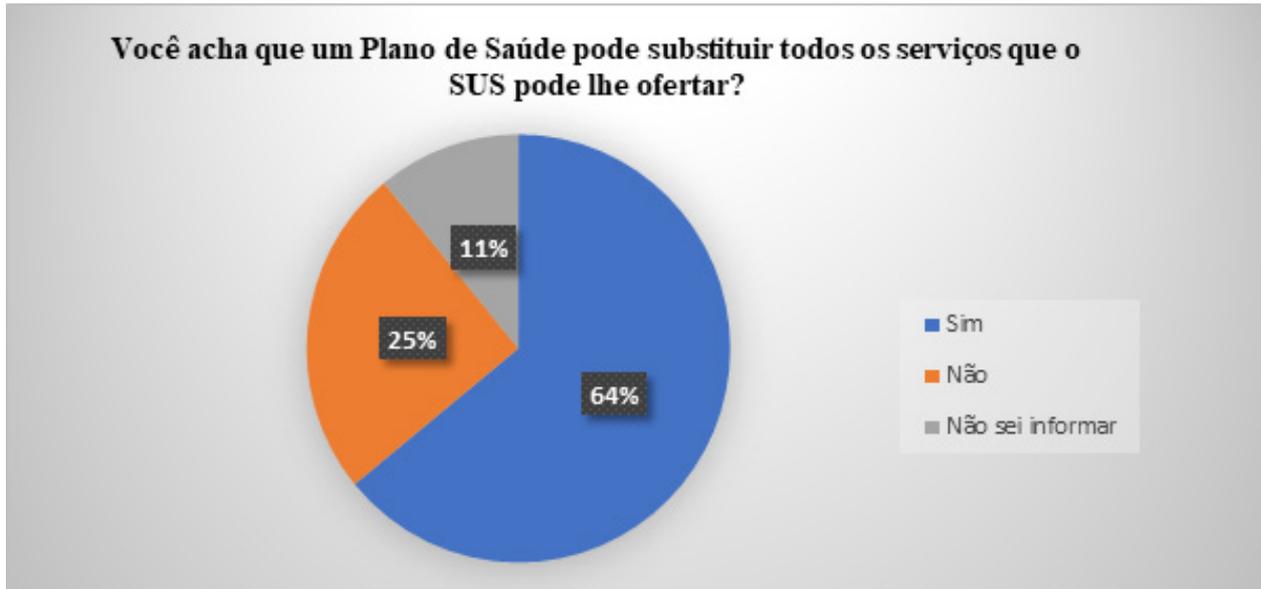


Gráfico 8 – Percentual sobre o Plano de Saúde substituir os serviços do SUS

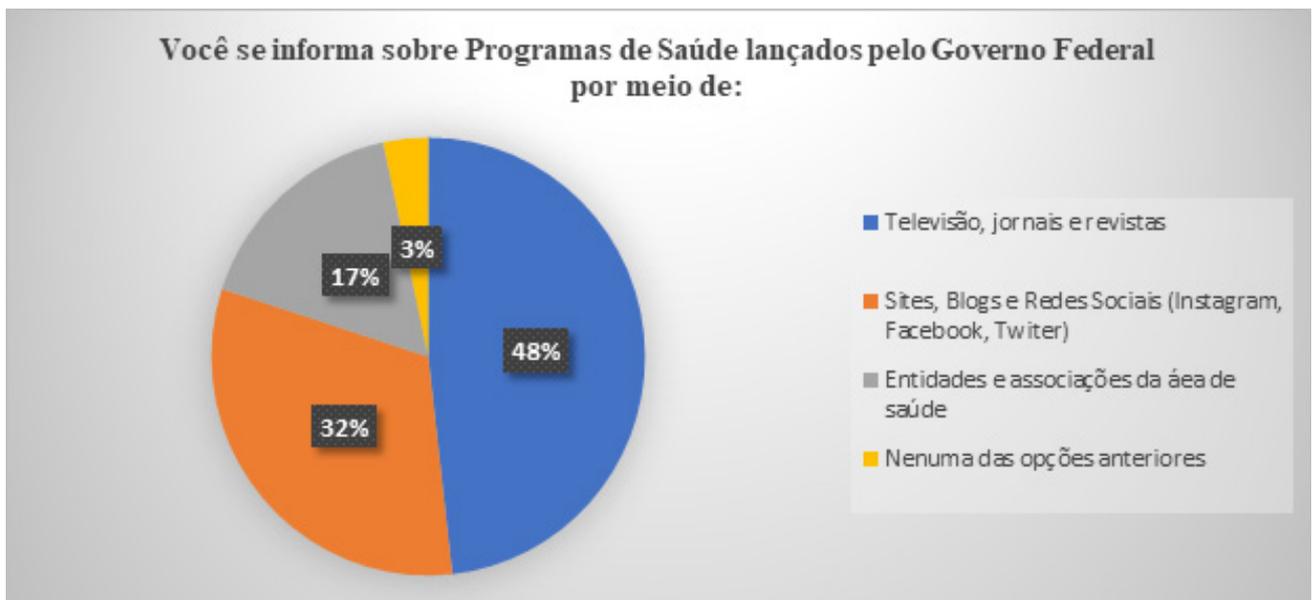


Gráfico 9 – Percentual sobre informações de Programas de Saúde lançados pelo Governo Federal

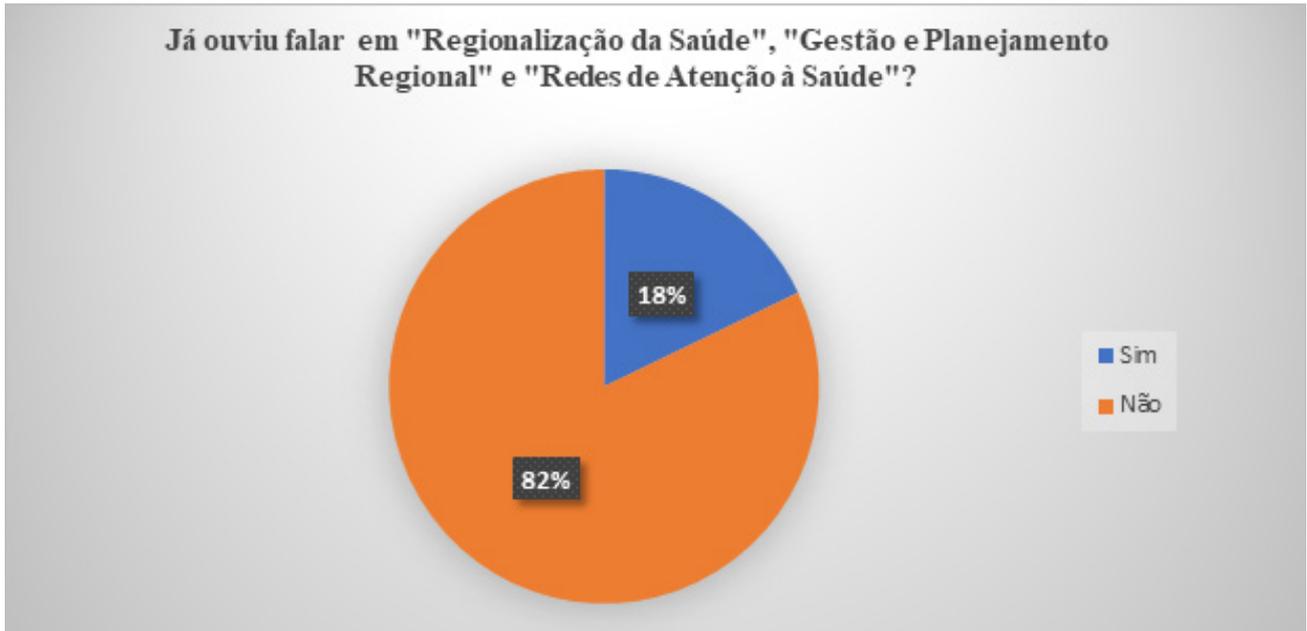


Gráfico 10 – Percentual sobre informações de Programas de Saúde



Gráfico 11 – Percentual sobre conhecimento e funcionamento do CONCTE SUS

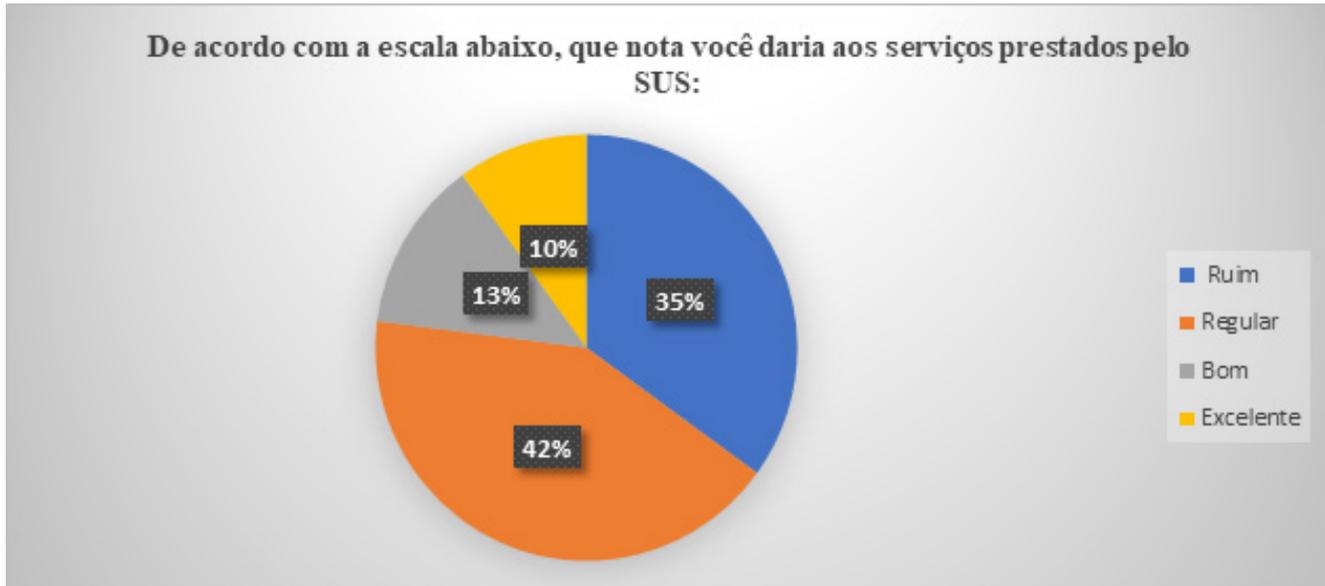


Gráfico 12 – Percentual de avaliação dos entrevistados sobre os serviços do SUS

A vida é um bem fundamental e a saúde um dos direitos sociais assegurados pela Constituição Federal, sendo este direito pertencente a todos e um dever do Estado. No Brasil, a saúde só foi garantida constitucionalmente como direito universal de cidadania a partir de 1988. A partir do que está assegurado no art. 196, da Carta Magna, torna-se possível elaborar metas a fim de se preservar a vida dos indivíduos que compõem a sociedade e garantir o bem-estar de cada um. O mais importante é garantir o direito à vida, à sobrevivência e à disponibilidade de recursos que permitam a todos tais direitos. Contudo, é necessário que se realize, independente das condições sociais e econômicas, a qualidade de vida, a dignidade e a igualdade dos indivíduos com o objetivo de que tenham acesso a proteção de sua saúde e seus direitos reconhecidos.

Neste sentido, o Sistema Único de Saúde – SUS é o responsável por todas as ações e serviços de saúde prestados por instituições e órgãos federais, estaduais e municipais. O SUS é um dos únicos sistemas públicos de saúde do mundo que garante acesso integral, gratuito e universal para a toda população brasileira. Desse modo, o objetivo do presente estudo é abordar a questão do direito fundamental à saúde e à vida e a importância do Sistema Único de Saúde no cotidiano da população brasileira, ressaltando que tal premissa não está apenas ligada ao fornecimento de medicamentos, mas sim a todo atendimento necessário em garantir a saúde da população brasileira e o direito de viver.

Através do levantamento bibliográfico obteve-se uma visão ampla acerca da importância do SUS para a garantia à vida e à saúde da população brasileira e que todos passem a valorizar tudo que é oferecido pelo sistema de saúde vigente desde a década de 80 e regulamentado pela Constituição Federal de 1988.

Em relação ao questionário, foi analisado que o conhecimento sobre o que é ofertado à população pelo SUS é desconhecido ou superficialmente conhecido pela maior parte da população. Outra análise observada é que a formação e o grau de escolaridade estão positivamente correlacionados ao nível de conhecimento que o SUS oferece a população.

Como parte dos resultados deste projeto, espera-se contribuir para a ampla divulgação do Sistema Único de Saúde.

Após dois anos de discussões e resultados apresentados, obtivemos uma grande evolução dos envolvidos:

1. Passaram a conhecer um pouco mais sobre a história e importância do Sistema Único de Saúde - SUS; os alunos ajudaram na divulgação dessa história e das atribuições que cabem ao SUS desenvolver junto à população, esclarecendo todas e/ou quaisquer dúvidas quanto aos recursos que são disponibilizados pelo

sistema de saúde para atender aos indivíduos, visando o bem-estar de cada cidadão que necessite recorrer a seu atendimento, utilizando para tal de apresentações orais abertas à comunidade, cartilhas educativas, entre outros.

2. Buscaram o desenvolvimento de uma cultura científica dentro da sala de aula, em que os alunos aprenderam como buscar informações científicas confiáveis e souberam avaliar a veracidade/confiabilidade de informações recebidas por diversos meios de comunicação, principalmente de redes sociais; dentro deste contexto, os alunos também repassaram para a comunidade escolar ou para seus familiares algumas atitudes que os auxiliaram na interpretação de informações.

3. valorização do SUS como um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde do mundo no ambiente da escola com o estabelecimento de uma linha de pesquisa nessa área, tendo como foco não somente sua importância no cotidiano da população, mas também em tudo que estiver relacionado às linhas de pesquisa atualmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao desenvolvimento da pesquisa, conseguiu-se obter através do levantamento bibliográfico uma visão ampla acerca da importância do Sistema Único de Saúde como garantia de direito à saúde e à vida de todos os cidadãos.

Quanto ao questionário e sua aplicação, os resultados foram surpreendentes uma vez que inicialmente acreditava-se que o trabalho desenvolvido pelo SUS fosse de amplo conhecimento de todos, o que não foi verdade, pois comprovamos que nem sempre a formação e o grau de escolaridade estão positivamente correlacionados ao nível de conhecimento dos serviços prestados pelo SUS à população.

1. Como parte dos resultados deste projeto, esperava-se contribuir para a ampla divulgação da presença do Sistema Único de Saúde no cotidiano da população brasileira a partir de seus serviços prestados. Para tal, pretendia-se:

2. Realizar ciclos de palestras apresentando os principais resultados do presente estudo em escolas públicas e privadas do município de Teresópolis. Tais palestras seriam organizadas pela coordenadora e seriam apresentadas em conjunto com os discentes bolsistas, mas não foram realizadas na rede pública de ensino. As mesmas foram ministradas apenas no Cesos para os estudantes do Ensino Médio.

3. A elaboração e publicação de cartilhas informativas online, contendo os principais pontos relacionados ao trabalho e a importância do SUS no cotidiano da população brasileira foi um trabalho muito interessante realizado pelas discentes bolsistas e chamou bastante atenção pela forma como foi produzida e pelo tratamento didático dado às informações.

A elaboração de textos para divulgação através de mídias sociais (Facebook, Twitter, Instagram) e das plataformas digitais do Centro Universitário Serra dos Órgãos e do Centro Educacional Serra dos Órgãos não se concretizou, pois decidiu-se pela divulgação da cartilha online.

Em uma perspectiva mais ampla, a presente pesquisa beneficiou não somente os estudantes participantes, mas também toda a comunidade acadêmica na qual estão inseridos, isto é, docentes, discentes, funcionários e familiares de toda a comunidade do Centro Educacional Serra dos Órgãos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. M. G. Políticas de Saúde e Participação Social. Revista Profissão Docente, Uberaba, v. 9, n. 21, p. 41-69, jan. /jul. 2009.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- COSSETIN, A. Controle Social na Estratégia de Saúde da Família: avaliação participativa das ações em Saúde Mental. 2010.155f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- FARIA, C. A. P. Ideias, conhecimento e políticas públicas: um inventário sucinto das principais vertentes analíticas recentes. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 21- 30, fev. 2003.
- FINKELMAN, J. (org.). Caminhos da saúde pública no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. 328p.
- LIMA, N.T. et al. - Saúde e democracia: História e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.
- MELQUIADES DUARTE, L. G; VIDAL. V.L. Direito à saúde. Revista dos Tribunais. Nova Edição. 2020. Ano 109 v. 1019 set.
- PAIM, J. S. *O que é o SUS?* Editora Fiocruz, Rio de Janeiro. 2009, 148 p.
- PEREIRA, M. F. O SUS e os desafios de um projeto político de controle social em saúde? Revista Tempus – Actas de Saúde Coletiva, Brasília, v. 3, n. 3, p. 5, jul./set. 2009.
- SOUZA C. Políticas Públicas: questões temáticas e de pesquisa. Caderno CRH, Salvador, n. 39, p. 11-24, jul./dez. 2003.